

CRESCIMENTO DO BACURIZEIRO (*PLATONIA INSIGNIS* MART. - CLUSIACEAE) EM DIFERENTES FASES SUCESSIONAIS DE FLORESTA SECUNDÁRIA NO NORDESTE PARAENSE, BRASIL

MARILIA MOREIRA FERNANDES

Co-autores: MARÍLIA MOREIRA FERNANDES, MARIA DO SOCORRO GONÇALVES FERREIRA e JOÃO OLEGÁRIO PEREIRA DE CARVALHO

Tipo de Apresentação: Pôster

Resumo

CRESCIMENTO DO BACURIZEIRO (*Platonia insignis* Mart. - Clusiaceae) EM DIFERENTES FASES SUCESSIONAIS DE FLORESTA SECUNDÁRIA NO NORDESTE PARAENSE, BRASIL (1)

Marília Moreira FERNANDES (2)

Maria do Socorro Gonçalves FERREIRA (3)

João Olegário Pereira de CARVALHO (2)

O bacurizeiro (*Platonia insignis* Aubl.) é uma espécie arbórea da família Clusiaceae, que ocorre abundantemente em floresta secundária proveniente, principalmente, da propagação vegetativa através de raízes. Avaliou-se o incremento periódico anual em diâmetro do bacurizeiro em diferentes sistemas de manejo aplicados para favorecer a espécie para a produção de frutos, em comunidades rurais de Bragança, PA e Augusto Corrêa, PA. Nas fases sucessionais inicial (FS1) e intermediária (FS2) foram considerados os tratamentos silviculturais de duas intensidades de desbaste, o moderado (T1) e o radical (T2), mais o controle (T0). Na Fase sucessional madura (FS3) foram considerados apenas os tratamentos T0 e T1. O diâmetro foi medido anualmente nos anos de 2005, 2007, 2009 e 2010, totalizando quatro medições, que possibilitaram o cálculo do incremento periódico anual (IPA). Utilizou-se o programa SYSTAT 12 para efetuar a Análise de variância para um fator e o Teste de Tukey a 5% de probabilidade. Na FS1 o T2 teve um IPA de 1,01 cm, sendo significativamente maior que os demais tratamentos; o mesmo foi observado na FS2 com IPA de 0,88 cm. Analisando conjuntamente FS1 e FS2, o IPA do T2 foi de 0,94 cm, significativamente maior que o observado no T1 (0,75 cm) e no T0 (0,45 cm). O IPA da FS3 foi significativamente maior no T1 (1,16 cm) do que na área controle (0,64 cm). Em relação a todas as fases e tratamentos comuns (T0 e T1), os IPAs foram todos significativos para o T1, mas sendo significativamente maior na FS3 (1,16 cm). Estimou-se que os tratamentos silviculturais surtiram efeitos significativos no crescimento do bacurizeiro em todas as fases sucessionais, sendo significativamente maior na FS3 (0,90 cm), seguida da FS1 (0,68 cm) e FS2 (0,52 cm). Conclui-se que a aplicação de desbaste, tanto moderado quanto radical, contribuiu para o crescimento da espécie em diâmetro e, portanto, recomenda-se aplicá-lo principalmente nas fases iniciais de floresta secundária.

Palavras-chave: Floresta secundária, Tratamento silvicultural, Crescimento diamétrico.

(1) Financiamento da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Pará - FAPESPA

(2) Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Belém, PA, Brasil.
mmoreirafernandes@yahoo.com.br

(3) Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil

